

SOBRE O “COLÓQUIO CORPO E ESCRITA” QUE DECANTOU NESTE DOSSIÊ

Este dossiê conta a história de um colóquio. A história de encontros. Encontros de pessoas que em alguns momentos se encontram para discutir justamente sobre “corpo e escrita”. Desde as inscrições deixadas nas cavernas, mulheres e homens se empenham em amplificar seus corpos, sublimando-os e emoldurando-os em uma mensagem menos perecível que músculos, ossos e secreções. Se é o corpo quem escreve algo, não gostaríamos de deixar em segundo plano a certeza que sentimos, em nossos próprios corpos, que o corpo também se transforma ao deixar a mensagem e, muitas vezes, faz com que nos reconheçamos mais na mensagem escrita que no corpo que a escreve. Neste sentido, muitas são as ‘tecnologias do eu’ que resistem e se transformam: Gutenberg, tipografias e linotipias; sorte de reconhecimentos e desconhecimentos com os quais nos encontramos e desencontramos ao longo do passar do tempo.

Como parte de um tateamento desta busca - que entendemos como uma determinação tanto atávica quanto histórica - é que se idealizou o “Colóquio Corpo e Escrita”, contundentemente inspirado pela experiência corporal dos funcionários da Imprensa Patriótica do Instituto Caro y Cuervo da Colômbia na composição de livros a partir de técnicas antigas de produção. Em um mesmo lugar funcionam mecanismos que abarcam cinco séculos de avanço e registro do conhecimento: o tipo solto, o teclado mecânico e o teclado eletrônico. A partir desse, desdobra-se uma variedade de formas, de implicações da corporeidade nos processos de leitura e escrita que nos levaram a pensar a incidência do corpo na escrita em trabalhos de diferentes áreas de conhecimento.

Algumas das perguntas que guiaram as reflexões realizadas nas quatro versões do evento foram: como revivificar o corpo plasmado no texto literário e as referências culturais nele inscritas? Como se manifesta a leitura e escrita nos corpos? O que ocorre com o corpo quando lemos e escrevemos? O que acontece com o corpo na interação com os suportes de leitura e escrita? O que deve fazer o corpo para suportar o encargo da leitura e escrita? Como a escrita pode favorecer a transmissão da experiência na contemporaneidade, de modo a inserir o considerado individual no campo do cultural?

As respostas apresentadas nos trabalhos desenvolvidos em diferentes momentos do evento podem ser lidas de muitas maneiras, ainda que de modo não definitivo. Este é um livro sobre corpos e escritas e aborda distintos modos de enlace entre eles. São perguntas, procuras, tentativas e tecituras que se empenham em costurar respostas. Para além de mencionar a

tentativa de encontrar respostas e do trabalho de costurá-las, gostaríamos de, sobretudo, reconhecer a coragem de seus autores ao olharem para os cortes corporais de onde se esparramam suas perguntas.

O primeiro Colóquio Corpo e Escrita, organizado pelo professor Valdir Barzotto (Faculdade de Educação - USP) e pelo Instituto Caro y Cuervo, aconteceu em novembro de 2017, no Instituto Caro y Cuervo, em Bogotá. Nesta ocasião, foram apresentados os trabalhos iniciais sobre o tema e também foi realizada uma visita à fazenda Hierbabuena, momento importante em que, após a oficina em que se percorreu cada etapa de produção do livro, pôde-se ouvir os funcionários de cada setor em uma reunião em que o tema foi o efeito no corpo do trabalho de tantos anos no preparo dos livros.

O segundo Colóquio ocorreu na cidade de São Paulo, em novembro de 2018, na Faculdade de Educação Física e foi organizado por Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas (Escola de Educação Física e Esporte - USP), Valdir Heitor Barzotto (Faculdade de Educação - USP), Tatiane Silva Santos (Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT), Marcio Augusto de Moraes (Faculdade de Educação - USP), Jobi Espasiani (Secretaria Municipal de Educação de São Paulo), Javier Mauricio Vargas Lopez (Instituto Caro y Cuervo - Bogotá, Colômbia) e Tomas Guevara Aladino (Instituto Caro y Cuervo – Bogotá, Colômbia).

No espaço escolhido para o evento, onde costumeiramente realizam-se diferentes análises e práticas relacionadas ao corpo, a escrita figurou com a apresentação de reflexões de colegas brasileiros e colombianos. Deste encontro, estão presentes aqui os trabalhos "Entre vodus e ciborgues: o que vaza de uma escrita?", de Geruza Zelnys e Eduardo Guimarães, "Eloísa cartonera: corpo, caixas, lixo e livros" de Flavia Krauss, "Notas sobre el cuerpo en la escritura de Alejandra Pizarnik" de Karin Angélica Gómez, "Do corpo que desenha àquele que escreve: efeitos na elaboração intelectual de um pesquisador" de Emari Andrade, "Corpo, mar, mensagem e garrafa – *Quarto de despejo* (1960) de Carolina Maria de Jesus e as reações a partir da escrita", de Tatiane Silva Santos e "Oralituras e escrevivências - por uma educação decolonial" de Deborah Monteiro e Ana Cristina Zimmermann.

Já a terceira versão deste colóquio ocorreu no período de 30 de outubro a 01 de novembro de 2019, em Tangará da Serra - MT, e foi organizada por Flavia Krauss e pela Universidade do Estado do Mato Grosso, estando articulado ao 10º Colóquio Internacional de Literatura Comparada, organizado por Agnaldo Rodrigues da Silva e pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Literários. Deste encontro, estão aqui presentes os seguintes textos: "O teatro em cena: formação e prática docente" de Leandro Polastrini, "Sobre condições de possibilidade da narrativa no romance contemporâneo", de Alexandre Mariotto Botton, "O

chumbo do existir”, de Thomas Massao Fairchild e “Sobre a força de nossa fragilidade”, de Flavia Krauss.

Com o golpe dado pela pandemia de COVID-19, a quarta versão do colóquio foi em outubro de 2020, dentro do Seminário de Metodologia da Língua Portuguesa da FEUSP, organizado pelo professor Valdir Barzotto (Faculdade de Educação - USP), Jobi Espasiani (Prefeitura do Município de São Paulo), Larissa Gonçalves Forster (PG-FEUSP), Marcelo Roberto Dias (PG-FEUSP), Marcio Augusto de Moraes (Prefeitura de Cotia - Secretaria de Educação), e ocorreu de modo on-line, único jeito que a academia encontrou para que os corpos continuassem se encontrando. Talvez não por coincidência, desta versão do colóquio, não temos nenhum texto escrito.

Esperamos que a reunião destes artigos nos traga mais coragem para que possamos continuar olhando para nossos cortes e pensando em modos de costura textual para eles. Entendemos que deixar de herança para as próximas gerações um corpo com menos cortes também faz parte da construção de um mundo melhor. Continuaremos empenhados neste trabalho especialmente porque nos vivificamos em sua execução. Que os leitores destas páginas possam também olhar para as diferentes formas de se entender o corpo e sua relação com a escrita e que se sintam convocados, quem sabe, a se juntarem a nós, para que continuemos elaborando perguntas que nos interroguem como corpos; performatizando perguntas que nos surpreendam como mais que corpos. Sigamos entre corpos que sustentam e, concomitantemente, são sustentados por escritas.

Flavia Krauss, Tatiane Silva Santos e Valdir Heitor Barzotto